

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	3
2 - A IMPORTÂNCIA DO NOVO TESTAMENTO	3
3 - OS EVANGELHOS E SUA COMPOSIÇÃO	5
3.1. EVANGELHOS SINÓTICOS	5
3.2. MATEUS	6
3.3. MARCOS.....	6
3.4. LUCAS.....	6
4 - O EVANGELHO E SUA AUTORIA	6
4.1. POR QUE APENAS QUATRO EVANGELHOS?.....	8
4.2. UM OU QUATRO EVANGELHOS?	9
4.3. OS "PROBLEMAS" DOS SINÓTICOS	10
4.4. A CRÍTICA DA FORMA	10
4.5. A CRÍTICA DA REDAÇÃO.....	11
4.6. A CRÍTICA DAS FONTES	11
5 - OS EVANGELHOS E SUA DATAÇÃO	13
6 - O CÂNON NEOTESTAMENTÁRIO	15
6.1. COMO SE FORMOU O CÂNON?	16
6.2. OS PRINCÍPIOS USADOS NO CRITÉRIO DE SELEÇÃO	17
6.3. OS PRIMEIROS CÂNONES	18
6.4. POR QUE HOVE DEMORA NA ACEITAÇÃO DE ALGUNS LIVROS?	19
6.5. O NOVO TESTAMENTO É CONFIÁVEL?.....	21
6.6. AS VARIANTES.....	22
7 - O JESUS HISTÓRICO VERSUS O JESUS DA FÉ	23
7.1. MANIPULANDO O JESUS HISTÓRICO	24
7.2. O JESUS HISTÓRICO VERSUS O JESUS REAL	24
7.3. A BUSCA PELO JESUS HISTÓRICO.....	25
7.4. O JESUS DA HISTÓRIA É O MESMO JESUS DA FÉ?	25
8 - JESUS E SUA HISTORICIDADE	26
8.1. FONTES JUDAICAS - FLÁVIO JOSEFO	26
8.2. TALMUDE	27
8.3. FONTES PAGÃS - PLÍNIO.....	27
8.4. TÁCITO.....	27
8.5. LUCIANO DE SAMOSATA	28
8.6. SUETÔNIO.....	28
8.7. TALO.....	28
8.8. MARA BAR-SERAPIÃO - 73 D.C. (?)	28
8.9. JUSTINO, O MÁRTIR	29
8.10. POR QUE HÁ POUCOS REGISTROS SOBRE JESUS NA HISTÓRIA SECULAR?	29
8.11. JESUS, UM MITO?.....	29
9 - JESUS: SEU NASCIMENTO FOI UMA LENDA?	32
9.1. EGITO	32
9.2. MESOPOTÂMIA	32
9.3. ROMA ANTIGA	32
9.4. OS APÓSTOLOS OUSARIAM APELAR PARA UMA MITOLOGIA PAGÃ?	32
9.5. CONSIDERAÇÕES RELEVANTES	33
10 - JESUS E SEUS MILAGRES	35
10.1. OS MILAGRES SÃO CONTRÁRIOS ÀS LEIS DA NATUREZA.....	35

10.2.	OS MILAGRES FORAM PROJETADOS PELOS DISCÍPULOS.....	36
10.3.	AS CURAS ERAM APENAS PSICOSSOMÁTICAS	36
10.4.	OS MILAGRES ERAM FRAUDULENTOS	36
10.5.	MILAGRES NÃO EXISTEM	37
11 -	JESUS - DOS DOZE AOS TRINTA ANOS	37
11.1.	INCONFORMADOS COM O JESUS BÍBLICO	38
11.2.	DOCUMENTOS VERSUS DIVAGAÇÕES.....	38
11.3.	DOCUMENTOS FIDEDIGNOS VERSUS DOCUMENTOS DUVIDOSOS	39
11.4.	JESUS, O JUDEU DE NAZARÉ DA GALILÉIA	39
11.5.	OS ENSINOS DE JESUS VERSUS HINDUÍSMO E BUDISMO.....	40
12 -	CONCLUSÃO	40

1 - INTRODUÇÃO

Há dois mil anos, surgiu um homem na pequena Galiléia, região da Palestina, que, embora nunca tivesse frequentado uma universidade de psicologia, reuniu em torno de um único sermão — o “Sermão da montanha” — o antídoto perfeito para as doenças da alma, palavras que nem mesmo todas as teorias de Freud e Jung, juntas, poderiam se equiparar. Jesus Cristo falou de muitas coisas, proferiu vários sermões e realizou inúmeras obras (Jo 21.25).

No entanto, nenhuma dessas coleções de “logias”, como eram chamadas as palavras de Jesus, foram escritas por Ele mesmo. Essa tarefa coube aos seus discípulos.

Os evangelhos de Mateus e João foram escritos por testemunhas in loco dos principais eventos da vida, obra, morte e ressurreição de Jesus. Já os evangelhos de Marcos e Lucas foram escritos por terceiros, que não conviveram diretamente com Cristo. Lucas afirma que compôs seu evangelho depois de ter feito uma acurada pesquisa por meio de testemunhas oculares e o colocou em ordem sistemática (Lc 1.1-4). Uma exceção se faz a Paulo, que não fazia parte do corpo apostólico, mas que recebeu todo o seu “evangelho” por revelação do próprio Jesus (Gl 1.12). Também podemos juntar ao apóstolo Paulo os dois irmãos de Jesus que compuseram duas epístolas do Novo Testamento: Tiago e Judas.

Depois de dois mil anos de esses fatos terem acontecido, é justo perguntar: “São dignos de crédito os livros do Novo Testamento? Podemos aceitá-los como narrativas historicamente confiáveis? Qual é a relação dos ensinamentos contidos no Novo Testamento com sua fidelidade histórica? Essa relação teria alguma importância para a fé cristã?”.

Como estudantes de teologia, devemos acatar as palavras de Judas e Pedro e agir como verdadeiros apologistas da “fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3), para que possamos estar sempre preparados para responder com mansidão e temor e, acima de tudo, de maneira racional, a todo aquele que pedir a razão da esperança que há em nós (1Pe 3.15).

Nesta disciplina, trataremos de assuntos de grande relevância dentro do contexto da apologética clássica. Examinaremos as críticas que frequentemente são levantadas contra o Novo Testamento, tais como: “Por que o Novo Testamento é considerado um mito por alguns críticos? Podemos encarar a maioria de suas passagens como fatos históricos ou simplesmente alegóricos? Os milagres de Cristo, chamados tecnicamente pelos críticos de novelas, registrados nos evangelhos realmente existiram ou foram invenções de cristãos posteriores?”.

Abordaremos questões cruciais para o cristianismo ortodoxo, como, por exemplo, a historicidade do Novo Testamento, os evangelhos, Jesus e seus “problemas”, tais como: o Jesus histórico versus o Jesus da fé, seus milagres e ressurreição. Também veremos quais são os critérios usados pelos críticos para invalidar o Novo Testamento como documento autenticamente confiável e suas respectivas refutações.

2 - A IMPORTÂNCIA DO NOVO TESTAMENTO

A pessoa de Cristo e sua obra são o foco central do Novo Testamento. Toda a sua mensagem gira em torno de quem é Jesus, o que Ele veio fazer (sua obra) e qual é a nossa posição diante desses dois fatores. Se a mensagem de Cristo é a pedra de toque referente à maior necessidade do ser humano (a salvação de sua alma), então Jesus e sua mensagem devem ser de grande relevância para o ser humano. Esta mensagem crucial está contida na forma escrita dentro de vinte e sete livros. Jesus e o Novo Testamento estão intrinsecamente ligados. Não se pode duvidar de um sem negar o outro, ou vice-versa.

No Antigo Testamento, o termo “testamento” estava relacionado ao pacto que Deus fizera com o povo de Israel. Daí a palavra diatheke significar “aliança”, “concerto” ou

“testamento”. O termo “novo testamento” aponta para a obra de Cristo mediante o seu sacrifício na cruz do Calvário. Assim, quando a coleção dos escritos sagrados cristãos é chamada de Novo Testamento é porque a obra expiatória realizada por Cristo é a mensagem central desses escritos. Isso é comumente chamado de sinédoque, ou seja, uma figura de linguagem consistindo no uso do todo pela parte, do plural pelo singular, do gênero pela espécie, etc. O Novo Testamento já havia sido predito no ministério do profeta Jeremias (Jr 31.31-33).

Todavia, esse novo concerto seria feito com o Israel e Judá literais, não com o Israel espiritual, exceto secundariamente, com os enxertados no Israel literal (Rm 11.16-27). O assunto inteiro do capítulo 31 de Jeremias fala da restauração do Israel literal (Jr 30.4,7,10,18; 31.7,10,11,23,24,27,36).

Os escritores do Novo Testamento, embora sabendo que aquela aliança seria aplicada ao Israel literal, perceberam que ela possuía um alcance maior e mais rico. O próprio Jesus, pouco antes de morrer, disse que nele seria selada a nova aliança (Mt 26.28), que nele se cumpria, de maneira cabal, todas as promessas e profecias da Bíblia. Jesus não veio somente trazer uma nova aliança, antes, essa nova aliança se cumpriu nele. Vejamos:

- O próprio Cristo é a nossa aliança com Deus (Is 42.6; 49.8).
- Ele próprio é o sacrifício dessa aliança (Hb 10.12,14).
- Seu próprio sangue é o sangue que sela essa aliança (Hb 9.14).
- O próprio Jesus é o sacerdote que preside essa aliança (Hb 8.1).
- Ele próprio é o mediador dessa aliança (Hb 12.24).

As promessas dessa aliança não são terrenas e temporais, como vemos em todas as outras alianças feitas com Adão, Noé, Abraão, Moisés e Davi, antes, são eternas e espirituais, por isso são melhores.

A base da antiga aliança eram as dez palavras (Êx 34.27), mas o próprio Jesus, na nova aliança, é a própria Palavra de Deus e, conseqüentemente, a nossa lei (Jo 1.1; Hb 1.1).

A seguir, conforme devemos observar, um contraste entre os dois Testamentos e a importância do Novo em relação ao Antigo:

ANTIGO CONCERTO	NOVO CONCERTO
Dado por Moisés (Jo 1.17)	Dado por Cristo (Hb 8.6; 9.15)
Jugo de servidão (Gl 5.1)	Lei da liberdade (Tg 1.25)
Findou em Cristo (Rm 10.4)	Estabelecido por Cristo (Hb 10.9)
Produz morte (2Co 3.7)	Produz vida (Rm 8.2)
Produz condenação (2Co 3.9)	Produz liberdade (Gl 5.1)
Era sombra (Cl 2.14-17)	É realidade (Hb 10.1-18)
Exige justiça (Lc 10.28)	Oferece justiça (Jo 1.17; 3.16)
Nada aperfeiçoou (Hb 7.19)	Produz perfeição (Hb 7.19)
Veio em glória (2Co 3.7)	Maior glória (2Co 3.8-10)
Pobre para salvar (Hb 9.9)	Salva perfeitamente (Hb 7.25)
Relembra o pecado (Hb 10.3)	Apaga o pecado (Hb 8.12)
Glória encoberta (2Co 3.13)	Reflete glória (2Co 3.8)
Traz maldição (Gl 3.10)	Liberta da maldição (Gl 3.13)
Sob a lei (Rm 6.14,15)	Sob a graça (Gl 3.22-25)
Sem herança (Rm 4.13)	Eterna herança (Hb 9.15)
Ratificado com o sangue de animais (Hb 9.16-18)	Ratificado com o sangue de Jesus Cristo